



A COPA DO MUNDO É NOSSA?

Uma reflexão sobre quem, de fato, são os grandes beneficiados com a realização da Copa no Brasil • Editorial • pág. 1



Alô, MP!

SEEB-MA denuncia Caixa Econômica por irregularidades em agências bancárias de Imperatriz • pág. 02



Assédio Moral

Sindicato constata assédio moral e sobrecarga de trabalho nas Rerets em São Luís • pág. 03

Novo Convênio

SEEB-MA forma parceria com a escola de inglês Minds; desconto nos cursos chegam a 40% • pág. 04

■ Editorial

A Copa do Mundo é nossa?



"Nenhum centavo de dinheiro público será gasto com estádios".

Dilma Rousseff



"Não se faz Copa do Mundo com hospitais".

Ronaldo



"Morte de operário nas obras da Copa é normal, pode acontecer".

Pelé



"Não quer pressão, vai trabalhar no Banco do Brasil".

Luiz Felipe Scolari

O país se prepara para a Copa do Mundo. Nosso povo gosta de futebol e quer apoiar a seleção brasileira. O governo e a mídia tratam de transformar tudo em uma grande festa nacional e internacional.

Mas nada disso pode esconder uma certeza: o Brasil vai se consagrando como campeão da desigualdade, injustiça, exploração e violência contra seu próprio povo.

Estamos convivendo com o caos na saúde pública, o descaso com a educação, a precariedade do transporte e dos serviços públicos, assim como

a falta de moradia e de terra para plantar e produzir alimentos.

Desde junho do ano passado este tem sido o grito cada vez mais alto dos trabalhadores e da juventude brasileira. Os governos – Federal, estaduais e municipais – não atendem às reivindicações dos que lutam. Nunca têm verbas para atender as necessidades do povo.

Para bancos e grandes empresas nunca faltam recursos. O governo isenta as empresas de pagarem impostos e, todos os anos, repassa quase metade do orçamento para os banqueiros por meio do paga-

mento da dívida pública. Além disso, o patrimônio público é privatizado e entregue aos empresários, do petróleo aos portos, aeroportos e estradas.

A Copa do Mundo é mais uma expressão desta política desigual que privilegia poderosos e impõe situação de penúria a maioria da população. O Governo Federal e dos estados estão gastando mais de R\$ 34 bilhões com a construção e reforma de estádios, aeroportos e outras obras para a Copa. Dinheiro colocado nas mãos de empreiteiras, enquanto a população pobre é despejada de suas casas para

dar lugar a essas obras.

Chega! Vamos dar um basta nesta situação. Precisamos apoiar e unificar as lutas que já estão em curso. Precisamos unificar, também, as nossas bandeiras. Voltar às ruas com grandes mobilizações sociais em todo o país. Vamos mostrar ao mundo que no Brasil, o que acontece, de fato, é a destinação do dinheiro público para as mãos de poucos beneficiados, dentre eles: a Fifa, as grandes empresas e os bancos. Nós queremos recursos públicos é para saúde, educação, moradia, transporte público e reforma agrária!

■ Imperatriz

SEEB denuncia Caixa por ignorar leis e jornada legal



Sindicato solicitou ao MPF e ao MPT providências contra as irregularidades praticadas pela Caixa nas agências Centro e Rio Tocantins, em Imperatriz.

O SEEB-MA protocolou ofícios no Ministério Público Federal (MPF) e no Ministério Público do Trabalho (MPT) pedindo providências contra as irregularidades praticadas pela Caixa Econômica nas agências Centro e Rio Tocantins, em Imperatriz.

No MPF, o Sindicato denunciou o descumprimento da lei das filas, da lei de acessibilidade, além da retirada dos biombos em uma das agências citadas, contrariando a lei municipal que obriga a instalação desse item de segurança em todas as agências de Imperatriz.

O SEEB-MA solicitou ainda que o MPF requirite ao Corpo de Bombeiros (CBM) uma vistoria na agência Centro, visto que a uni-

dade apresenta problemas que colocam em risco a integridade física de bancários e clientes.

Por sua vez, no MPT, o Sindicato denunciou a imposição de jornadas extraordinárias habituais e a extrapolação do limite de duas horas extras por dia, o que têm gerado sobrecarga de trabalho e o consequente adoecimento dos bancários de ambas as agências.

O Sindicato espera a imediata intervenção do MPF e do MPT para que a Caixa se abstenha dessas práticas ilegais, respeitando a jornada legal dos bancários e as leis que garantem segurança, além de condições dignas de trabalho e de atendimento ao público.

Veja os ofícios no site do SEEB.

■ Caixa Econômica

SEEB constata assédio moral e sobrecarga nas Rerets



Basta entrar numa agência da Caixa Econômica para perceber a falta de bancários. A contratação de pessoal não acompanhou nem de perto o crescimento de correntistas do banco, que passou de 47 milhões em 2008 para em torno de 74 milhões no 1º trimestre de 2014. Aumento de quase 60%.

É grave a situação dos trabalhadores das retaguardas que, embora não façam o atendimento direto ao público, têm sofrido com a sobrecarga de trabalho e a extrapolação de jornada.

A abertura de novas agências com um quadro de funcionários bastante reduzido, por exemplo, tem gerado o acúmulo da função de tesoureiro e supervisor e o aumento das demandas de acertos contábeis e de conformidade de processos.

Por último, a gerente da

Giret, determinou, em e-mail interno, a proibição da realização de horas-extras, ameaçando de processo administrativo quem descumprir a ordem. Isto é assédio moral explícito! A pressão tem levado vários bancários ao adoecimento. Para o SEEB-MA, não pagar horas-extras serve, apenas, para a Caixa economizar às custas da saúde do trabalhador.

O Sindicato já ajuizou ação na Justiça reivindicando indenização a todos os empregados vinculados à GIRET por supressão das horas-extras habituais. A indenização corresponde a um mês de hora suprimida para cada ano de prestação de horas-extras conforme entendimento do Tribunal Superior do Trabalho. Além disso, o SEEB-MA está apurando as denúncias de assédio moral praticado pela gestora.

■ Programa de Rádio

"Bancários em Ação" completa um ano no ar

Neste mês de maio, o programa de rádio do Sindicato completou um ano no ar. Além de debater os problemas da categoria bancária, o Bancários em Ação também aborda temas de interesse da sociedade em geral.

Desde que estreou, o programa tem cumprido seu objetivo: o de ser um canal de comunicação entre o Sindicato e a população a fim de informá-la dos problemas do Estado

e do país no tocante à educação, saúde, moradia, dentre outros assuntos.

O Bancários em Ação é, também, um espaço aberto e democrático permitindo que outras categorias possam expor suas lutas.

Quem não pode escutar o programa ao vivo, às terças e quintas das 11h às 11h30 na Rádio Educadora AM 560 Khz, tem a opção de escutar todos os programas anteriores no site do Sindicato.



O Bancários em Ação é apresentado pelo radialista Edvaldo Oliveira e, em todas as suas edições, conta com a presença de diretores do SEEB-MA.

■ Dica Jurídica

Saiba mais sobre a incorporação de gratificação

Nas relações de trabalho, as gratificações recebidas pelos trabalhadores são vistas como uma forma de retribuir um serviço extraordinário prestado, ou ainda, por um serviço bem executado.

O desempenho de funções com mais responsabilidades ou ainda, ligadas à área gerencial de uma empresa, normalmente confere ao trabalhador um plus salarial mensal, denominado gratificação de função.

Uma vez recebida a gratificação de função, a verba somente poderá ser suprimida do salário quando o trabalhador deixar de exercer a função gratificada. Contudo, se a execução das atividades gratificadas e consequente pagamento da rubrica, perdurar por 10 anos ou mais, é vedada a supressão da gratificação, em virtude da obrigatoriedade de incorporação da verba ao complexo salarial do trabalhador, o que também

gera reflexos nas demais verbas salariais.

É importante mencionar que o trabalhador que exerceu diversos tipos de funções gratificadas, também tem o direito à incorporação da verba ao salário, desde que o período ininterrupto de, no mínimo, 10 anos de efetivo exercício de cargo gratificado, seja respeitado.

Para mais detalhes sobre o assunto, acesse o site do Sindicato.

■ HSBC

Bancária será indenizada por tratamento diferenciado no PR

Metas abusivas, cobranças exageradas, perseguição do superior hierárquico, isolamento e oito transferências pelo período de dois anos motivaram uma ex-bancária a processar o HSBC por assédio moral no Paraná. As alegações foram comprovadas em todas as instâncias da Justiça do Trabalho, que condenaram a instituição bancária ao pagamento de indenização pelos danos sofridos.

Na reclamação trabalhista, a bancária relatou que sofria tratamento diferenciado por parte do chefe, que não lhe dirigia a palavra "nem com um 'bom-dia'", isolando-a nas reuniões, sonegando informações necessárias ao bom desempenho das funções e a expondo publica-

mente com ameaças de demissão.

Relatou que chegou a ser demitida após um afastamento por motivo de doença, mas foi reintegrada ao emprego por ordem judicial. O retorno ao trabalho, segundo ela, foi "ainda mais penoso": além de ser submetida a metas e cobranças exageradas, passou a ser constantemente transferida. Em dois anos, passou por oito agências.

A empresa negou as acusações. A sentença, no entanto, foi favorável à trabalhadora. Após ouvir testemunhas, o juízo de primeiro grau constatou que o banco extrapolou os limites de seu poder disciplinar e diretivo e ofendeu a dignidade da bancária. O HSBC foi condenado a pagar indenização de R\$ 10 mil à vítima.

■ Bradesco

Bradesco indenizará bancário sequestrado em assalto

Um bancário sequestrado com a esposa na residência, mantido refém sob a mira de pistolas e obrigado a abrir a caixa forte e o cofre da agência, receberá R\$ 100 mil de indenização do Bradesco a título de dano moral.

O assalto, segundo relatou na reclamação trabalhista, ocorreu em 1999, em Pojuca (BA), onde era tesoureiro da agência local do banco. Dois assaltantes

renderam ele e a esposa em casa, à noite, sob a mira de armas, com ameaças de morte o tempo todo. Ele e o gerente geral foram obrigados a abrir o cofre da agência, de onde os bandidos levaram dinheiro e armas dos seguros.

Na reclamação, o bancário afirmou que o episódio lhe causou depressão e tristeza, e acusou o banco de indiferença diante dessa situação.

Encontro dos Bancos Públicos Bancários debatem a função dos bancos públicos



O SEEB-MA realizou, no dia 17/05, o Encontro Estadual dos Bancos Públicos. Pela manhã, o evento contou com a participação do palestrante Orlando Oscar Rosar, professor de Economia da UFMA, que analisou a função dos bancos públicos. Durante a tarde, foram realizadas reuniões específicas dos bancos e foram escolhidos os representantes do Maranhão para os congressos nacionais do BNB, BB e Caixa. **Confira a lista completa no site do SEEB-MA!**

Novo Convênio SEEB firma convênio com a escola de inglês Minds

O SEEB-MA firmou convênio com a Minds English School. Para os bancários filiados e seus dependentes (cônjuges e filhos), a escola oferece descontos de até 40% nas mensalidades do curso de inglês. As matrículas estão abertas para as turmas de crianças, adolescentes e adultos.

Para ter acesso aos descontos, o (a) bancário (a) precisa solicitar a declaração de filiado (a) ao Sindicato, por meio do telefone (98) 3311-3513 ou pelo e-mail: secretariageral@bancariosma.org.br.

Visando a comodidade, a Minds English School possui três unidades em São Luís: Calhau, Renascença e Cohama! Mais informações, ligue: (98) 3227-7850.

Eleições CASF Apoiada pelo SEEB, Chapa 2 vence eleição da CASF

Apoiada pelo SEEB-MA, a Chapa 2 venceu a eleição da CASF. Com a vitória, o novo presidente da entidade é o bancário aposentado Madison Paz, que tomará posse no dia 1º de julho. O SEEB-MA agradece os votos dos colegas do Basa e parabeniza a diretoria eleita, desejando muitas lutas e conquistas na nova gestão!

Greve de Ônibus

Motorista que fez greve tem aumento maior que a inflação

Motoristas e cobradores de ônibus de nove capitais e do ABC Paulista, dentre elas cidades afetadas por greves no último mês, conseguiram reajustes salariais acima da inflação acumulada nos últimos seis anos.

Em algumas cidades, como a capital paulista - onde grevistas paralisaram a cidade - o aumento real que chegou ao bolso da categoria é quase o dobro do que receberam em média, os trabalhadores de outros 600 sindicatos.

Os dados fazem parte do levantamento do Dieese. Os trabalhadores estão de olho na Copa e eleições para ampliar suas conquistas, diz o economista José Silvestre Prado de Oliveira, coordenador de relações sindicais do Dieese.

Pegadinha do Português São os banqueiros é que acabam lucrando.

Nesta frase, a expressão *é que* não é genuinamente um verbo. Trata-se de uma locução de realce utilizada, evidentemente, para dar destaque à ideia expressa na frase.

Por tratar-se de adorno frasal, essa locução é totalmente dispensável, sem prejuízo para o sentido da oração. Concluindo, indicamos como **escritas corretas**:

"É os banqueiros que acabam lucrando" ou **"Os banqueiros é que acabam lucrando"**.

EXPEDIENTE

Publicação Mensal do Sindicato dos Bancários do Maranhão

Gestão "Unidade, Resistência e Luta"
Fone: 3311 3500 / Fax: 3311 3520

Redação, diagramação e fotos: Ascom/SEEB-MA

Tiragem: 5.000 exemplares